

**PRONUNCIAMENTO DO DR. NÉSTOR OSORIO
DIRETOR-EXECUTIVO
DA ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO CAFÉ**

Gostaria primeiramente de expressar minha gratidão e reconhecimento, em nome da Organização Internacional do Café e dos países Membros, ao Governo do Brasil, às autoridades de Salvador e do Estado da Bahia e, também, aos baianos e ao povo brasileiro por nos acolher com tanta gentileza e hospitalidade nesta bela cidade onde se realiza a 2ª Conferência Mundial do Café.

Sua presença, Exmo. Sr. Presidente Lula da Silva, engrandece este evento e reflete a importância e a projeção do Brasil no mundo do café, onde ele é líder natural e incontestável em aspectos políticos e empresariais, uma vez que o Brasil é o maior produtor e o segundo consumidor mundial. Já tivemos a oportunidade de receber sua orientação e de ser testemunhas de sua constante preocupação com as dificuldades que os cafeicultores do mundo inteiro vêm enfrentando, quando, há dois anos, comemoramos os 40 anos da OIC em Cartagena, na Colômbia.

Em parceria com o Exmo. Sr. Presidente Uribe Vélez, da Colômbia, a quem presto testemunho de minha admiração e apresento os meus agradecimentos por sua presença e por seu apoio, foi possível colocar perante a indústria do mundo consumidor a urgência e a necessidade de reforçarmos a cooperação com vistas a encontrar meios apropriados para diminuir a diferença e o desequilíbrio dominantes na operação comercial cafeeira, que se reflete na redução da renda dos produtores de café à quase metade do que era na década passada.

Não foi em vão o apelo dos Senhores. Os contatos pessoais que os Senhores estabeleceram com representantes governamentais e da indústria contribuíram para gerar reações e iniciativas. Isso resultou na necessidade de um planejamento estratégico, propiciando atos de melhoramento das condições econômicas para os produtores de café. Este processo tem sido lento, mas estou convencido de que existe uma vontade política, e de que há agora maior consciência e conhecimento das conseqüências nefastas de uma crise prolongada. É claro que na medida em que o setor produtor seja mais solvente haverá maiores garantias de oferta de café ao consumidor.

Por ocasião da Cúpula da Assembléia-Geral das Nações Unidas para Revisão dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, há dez dias em Nova Iorque, apresentei um documento que reflete o espírito do mandado que os Senhores formularam, e que sublinha como a estabilidade econômica, social e até política de muitos países em desenvolvimento com natural vocação agrícola depende do nível de renda do homem e da mulher do campo. Os programas e iniciativas para reduzir a pobreza serão mais eficazes se os que cultivam café, cacau, algodão, milho e outros produtos agrícolas que são naturais às zonas rurais dos países em desenvolvimento obtiverem uma receita remunerativa que lhes permita preservar sua atividade e contribuir para alimentar suas economias, gerando fontes de renda em outras atividades.

Esta Conferência se reúne em tempos de extraordinários desafios, tanto para o setor produtor como para a indústria consumidora. O setor produtor começa a emergir de um período de

depressão que golpeou duramente não só a estrutura produtiva como também as condições de vida de mais de 25 milhões de famílias na África, na América Latina e na Ásia. No mundo consumidor, a concorrência, as inovações tecnológicas, as exigências dos consumidores e os aspectos de saúde pressupõem uma revisão em profundidade do manejo comercial e das perspectivas da indústria.

A partir de uma análise do que ocorreu nos últimos anos e do impacto dos diferentes fatores que incidiram na evolução do mercado, o que pretendemos aqui, com a contribuição de representantes dos governos, produtores, indústria, mundo acadêmico e sociedade civil em geral, cuja participação agradeço, é projetar e orientar o setor sobre bases sustentáveis. A ordem econômica e social que hoje prevalece nos conduz a uma gestão inovadora do setor, que enfatiza as ações destinadas a melhorar a capacidade de gestão e a competitividade dos produtores, de modo a valorizar a qualidade como objetivo primordial e a promover o consumo de forma sistemática.

Estas são, a meu juízo, as bases para responder ao desafio de um mundo que já consome cerca de 115 milhões de sacas e registra um crescimento de quase 2% ao ano, com mercados novos de enorme potencial.

Nossa missão é desenvolver, através de cooperação entre produtores e consumidores, condições e fundamentos para a consolidação da sustentabilidade do setor cafeeiro.

Penso que só será possível cumprir este propósito se se atribuir especial prioridade ao fator da solvência econômica do produtor de café, pois, na medida em que sua remuneração seja apropriada, ele poderá garantir o fornecimento de um produto de qualidade, cumprindo suas responsabilidades sociais e ambientais.

A Organização Internacional do Café tem hoje uma nova dimensão, mas continua sempre inspirada por sua razão de ser original de servir como instrumento para o desenvolvimento e a cooperação entre países produtores e consumidores. Já não se trata de regular o mercado através de mecanismos de intervenção, mas de formular políticas e promover ações capazes de influenciar as variáveis que o determinam. O respaldo político dos 74 países que a integram é decisivo para o cumprimento deste propósito e dos objetivos que inspiram a Organização.

Permita-me, Senhor Presidente Lula da Silva, que eu agradeça e felicite o Sr. Ministro Roberto Rodrigues por ter aceitado presidir esta Conferência Mundial. Seu prestígio internacional, seu conhecimento profundo dos problemas sociais e do setor agropecuário fazem com que sua condição de líder transcenda as fronteiras brasileiras e ele seja reconhecido como um notável dirigente internacional. Sua equipe, sob a direção de Linneu da Costa Lima, vem trabalhando há meses de forma intensa para preparar com luxo de detalhes este extraordinário evento, sem precedentes na história do café. A todos, minha profunda gratidão.

Congregam-se aqui os dirigentes mais altos e representativos da comunidade cafeeira internacional. A eles dou as boas-vindas a Salvador, cidade orgulho do Brasil e hoje capital mundial do café, e convido todos a participarem ativamente da perene busca do bem-estar dos produtores e da satisfação dos consumidores de café no mundo.

Muito obrigado.